

Um quarteirão de habitação no centro histórico

Viana do Castelo

Dois edifícios de 90 metros de comprimento que acompanham o alinhamento das ruas adjacentes, reconstroem o quarteirão vazio, resultado da demolição de armazéns de pesca, localizado na área tradicionalmente mais pobre do centro histórico da cidade, na frente do Rio Lima.

O exercício consiste na definição do quarteirão, do seu uso, do estudo e desenho de tipologias de habitação, do desenho do espaço público, (que a cidade, extremamente densa, não possui), e na integração deste conjunto através de dois instrumentos possíveis: escala e implantação.

A linguagem é obviamente o elemento de disparidade formal com o existente, ainda que reproduzindo referências, como sejam o uso da cerâmica no revestimento das fachadas posteriores dos dois edifícios.

O tecido urbano existente é de uma grande densidade construindo-se em lotes estreitos de 2,3,4 pisos, numa continuidade permanente, ladeando as ruas da cidade medieval. Os lotes existentes, ainda que variáveis, definem unidades modulares flexíveis.

A modulação rígida e continua dos dois edifícios novos é propositadamente contrária à malha existente, criando uma imagem de conjunto perfeitamente identificada no perfil da cidade de mar e rio.

O espaço interior de quarteirão, a praça pública, é aberto e percorrível. Será referente, quer pela sua delimitação, quer pelos elementos que o pontuam e lhe atribuem movimento: os jardins, a escultura de José Pedro Croft, e o quiosque.

O interesse particular deste projecto e obra foi o de pensar como criar uma nova leitura e interpretação do espaço urbano existente, dentro de um perímetro perfeitamente delimitado não alterando a relação entre e com as estruturas consolidadas. O novo desenho urbano indica, para além da construção pretendida novas formas de espaço e uso público e esta deve ser a mais valia deste exercício em grande escala.

